

Processo de doação e transplante de órgãos e tecidos: conhecimento dos acadêmicos de enfermagem

Process of donation and transplantation of organs and tissues: knowledge of nursing students

Proceso de donación y trasplante de órganos y tejidos: conocimiento de los estudiantes de enfermería

Recebido: 31/01/2022 | Revisado: 05/02/2022 | Aceito: 14/02/2022 | Publicado: 21/02/2022

Carlos Marcelo Balbino

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0763-3620>
Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil
E-mail: carlosmbalbino@hotmail.com

Márcia Figueira Canavez

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6176-0685>
Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil
E-mail: marciaf.monlevad@gmail.com

Rosane Belo Carvalho de Castro

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6744-7358>
Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil
E-mail: rosane.castro@foa.org.br

Daniela Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7760-6877>
Organização de Procura de Órgãos e Tecidos Humanos, Brasil
E-mail: dasilvasilvadani@hotmail.com

Valquíria Jorge Sepp

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8105-5780>
Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil
E-mail: valquiria.sepp@foa.org.br

Lucrecia Helena Loureiro

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6905-1194>
Centro Universitário de Volta Redonda, Brasil
E-mail: lucrecia.loureiro@foa.org.br

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos, e descrever o aprendizado dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos após obtenção de informações sobre o tema. Tratou-se um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, os sujeitos da pesquisa foram acadêmicos do último período do curso de graduação em enfermagem que participaram de um curso ofertado por uma instituição hospitalar e preencheram dois questionários oferecidos antes e após a participação do curso. Os dados coletados foram categorizados para análise e interpretação dos mesmos. Identificou-se um excelente aproveitamento dos acadêmicos após a participação do curso melhorando o conhecimento em relação ao tema abordado. Concluiu-se que um futuro enfermeiro bem instruído estará capacitado a intervir de forma positiva em relação as etapas deste processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos para um melhor desempenho do mesmo.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem; Transplante; Obtenção de tecidos e órgãos.

Abstract

This research aimed to identify the knowledge of nursing students about the process of capturing, donating and transplanting organs and tissues, and to describe the learning of nursing students about the process of capturing, donating and transplanting organs and tissues after obtaining information on the topic. It was a descriptive study, with a qualitative approach, the research subjects were academics from the last period of the undergraduate nursing course who participated in a course offered by a hospital institution and completed two questionnaires offered before and after participating in the course. The collected data were categorized for analysis and interpretation. It was identified an excellent use of academics after participating in the course, improving knowledge in relation to the topic addressed. It was concluded that a future well-educated nurse will be able to intervene positively in relation to the stages of this process of capturing, donating and transplanting organs and tissues for a better performance.

Keywords: Nursing students; Transplant; Procurement of tissues and organs.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo identificar el conocimiento de los estudiantes de enfermería sobre el proceso de captación, donación y trasplante de órganos y tejidos, y describir el aprendizaje de los estudiantes de enfermería sobre el proceso de captación, donación y trasplante de órganos y tejidos después de obtener información sobre el tema. Fue un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, los sujetos de la investigación fueron académicos del último período del curso de graduación en enfermería que participaron de un curso ofrecido por una institución hospitalaria y completaron dos cuestionarios ofrecidos antes y después de participar en el curso. Los datos recolectados fueron categorizados para su análisis e interpretación. Se identificó un excelente aprovechamiento de lo académico luego de participar en el curso, mejorando los conocimientos en relación al tema abordado. Se concluyó que una futura enfermera bien formada podrá intervenir positivamente en relación a las etapas de este proceso de captación, donación y trasplante de órganos y tejidos para un mejor desempeño.

Palabras clave: Estudiantes de enfermería; Trasplante; Adquisición de tejidos y órganos.

1. Introdução

Com o avanço de estudos e pesquisas no campo da medicina permitiu-se que através a comprovação diagnóstica da morte encefálica que pode ser constatada através de diversos e complexos exames realizados com o paciente que apresente a ausência de sinais que sejam compatíveis com a completa e irreversível parada de todas as funções do cérebro e do tronco encefálico (Moura et. al., 2021), permitindo assim através de autorização de familiares ou responsáveis pelo paciente a retirada de órgãos e tecidos para a doação.

A doação de órgãos é um ato por meio do qual podem ser doadas partes do corpo, sejam órgãos ou tecidos de uma pessoa, entende-se por potencial doador todo indivíduo que esteja em coma aperceptivo e arreativo e que não tenha nenhuma doença que inviabilize a doação, designa-se doador falecido, o indivíduo com diagnóstico confirmado de morte encefálica (Garcia, et. al., 2015).

A doação tem por finalidade reestabelecer as funções de um órgão ou tecido doente através de um transplante de partes do corpo humano tornando um procedimento terapêutico seguro, pois possibilita a reabilitação física e psicossocial do paciente (Passos et. al., 2020).

Atualmente o transplante é uma das únicas alternativas terapêuticas para o tratamento de algumas doenças, sendo significativamente eficaz na melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Lysakowski et al., 2019).

O Brasil, ao longo dos anos, tem apresentado inúmeros avanços no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, tanto no aperfeiçoamento de procedimentos e técnicas como também na formulação de leis e políticas públicas, se tornando num dos maiores programas públicos do mundo (Passos et. al., 2020).

A Lei 10.211/2001 determina a autorização por escrito de familiares com relação comprovada, pois apenas a família tem o direito de permitir ou não a doação independentemente do desejo em vida do doador (Weber, 2019). Com a conclusão do diagnóstico de morte encefálica e afastadas as contraindicações para a doação, solicita-se a presença da família para a comunicação do diagnóstico e a abordagem familiar sobre a possibilidade da doação (Passos et. al., 2020).

A busca contínua de conhecimento faz com que este processo de doação e transplante de órgãos seja cada vez mais aprimorado, exigindo do profissional que atua direta ou indiretamente com o processo uma constante busca por novas tecnologias e inovações que auxiliem na viabilização de mais captações de órgãos, uma vez que a família mostra-se bastante atenta às informações recebidas e formaliza questionamentos relacionados ao assunto (Lysakowski et al., 2019).

O objeto de estudo desta pesquisa será o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre captação, doação e transplante de órgãos e tecidos, visto que futuros profissionais são o alvo mais importante a serem capacitados no sentido de garantir que o transplante seja mais aceito, e não haja fragilidades no conhecimento quanto aos aspectos do diagnóstico, nos cuidados gerais e específicos prestados e nas etapas do processo de doação de órgãos e tecidos (Jacaúna et al., 2017).

Para a realização da pesquisa foi formulada a seguinte questão problema para esta investigação: Qual é o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos?

Norteados por esta questão, acredita-se é de suma importância que o acadêmico, futuro enfermeiro, busque adquirir o conhecimento sobre o tema e trabalhe ativamente para a melhor abordagem deste assunto complexo e pouco explorado nas universidades, aumentando o número de doações e transplantes, e conseqüentemente a diminuição da fila de espera (Jacaúna et al., 2017).

Justifica-se a realização desta pesquisa, devido à existência de profissionais e acadêmicos que desconhecem os protocolos de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos, percebe-se a importância que este tema seja abordado nos espaços acadêmicos para a formação de um profissional mais consciente e preparado para a atuação do crescimento do número de pessoas beneficiadas através deste ato nobre, a doação.

Espera-se que este corpo de conhecimentos ajude a sanar a falta de conhecimento dos discentes e atender às necessidades de educação para esses futuros profissionais, visto que o enfermeiro é responsável pelo processo de doação de órgãos dentro da equipe de enfermagem, bem como no planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos de Enfermagem prestados ao doador.

Esta pesquisa terá como objetivo identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos, e descrever o aprendizado dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos após obtenção de informações sobre o tema.

2. Metodologia

O tipo de estudo será descritivo, com abordagem qualitativa. Nos estudos qualitativos, os fatos são observados, descritos e documentados. Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação (Sodré, 2014).

A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2021. Os sujeitos da pesquisa foram acadêmicos do último período do curso de graduação em enfermagem de um Centro Universitário do interior do sul do Estado do Rio de Janeiro que participaram de um curso ofertado por uma instituição hospitalar em parceria com o Centro universitário com horário total de 4 horas de forma presencial, respeitando as normas de prevenção do COVID-19, com o tema “Processo Doação-Transplante”, ministrado pela enfermeira membro da CIHDOTT (Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante) e coordenador da OPO (Organização de Procura de Órgãos e Tecidos Humanos).

Para a aplicação, coleta de dados e avaliação do conhecimento dos acadêmicos, foi elaborado e enviado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dois questionários on-line criados no *Google Forms*, com perguntas extraídas de um questionário da Organização Pan – Americana da Saúde sobre Doação de Órgãos em Terapia Intensiva (Brasil, 2020). o primeiro questionário com 10 perguntas de perguntas de respostas objetivas de pré-teste referentes ao conhecimento dos acadêmicos sobre o Processo de doação e transplante de órgãos e tecidos realizado previamente ao início do curso, e ao encerramento do curso foi sugerido o preenchimento do segundo questionário pós-teste com 10 perguntas de respostas objetivas referentes ao conhecimento dos acadêmicos sobre o Processo de doação e transplante de órgãos e tecidos (Brasil, 2020), o acesso foi realizado pelo link disponibilizado aos participantes no momento da inscrição no curso.

Os dados coletados foram categorizados de acordo com a proposta por Minayo et al. (2012), que parte das seguintes fases: leitura exaustiva do material e pré-análise do mesmo; extração das palavras chaves e unidades temáticas; construção dos eixos temáticos e categorização para análise e interpretação dos mesmos. Segundo Minayo et al. (2012) a técnica de categorização é aquela que se têm dados construtivos, estruturando-se a partir de lógicas de acordo com o seu objetivo e são constituídas por estudos básicos que ajudam a desenvolver projetos.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Municipal Dr. Munir Rafful / RJ com

aprovação para o desenvolvimento da mesma sob o CAAE: 53398821.9.0000.5255

3. Resultados e Discussão

Participaram do curso 36 (100%) acadêmicos, onde todos concordaram em participar da pesquisa após a explanação dos objetivos da mesma e a disponibilização do link para acesso ao termo de consentimento e o preenchimento do questionário com respostas objetivas pré-teste antes da obtenção de informações sobre o tema “Processo Doação-Transplante”, com as seguintes indagações: No Processo Doação-Transplante, quais são as etapas mais importantes? A notificação de morte encefálica (M.E.) deve ser realizada de que forma? São elementos imprescindíveis para o diagnóstico clínico de M.E? Assinale a alternativa correta quanto à doação de órgãos e tecidos; Para doar Tecidos (córneas, ossos, pele, válvulas cardíacas) é necessário? No que tange à manutenção de órgãos e tecidos, o que é correto afirmar? Em caso de hipotensão arterial deve-se? Qual a alternativa correta em relação a questões referentes à captação de órgãos? O consentimento para a doação de órgãos e tecidos após a morte encefálica é dado por qual pessoa? É obrigatório ter CIHDOTT? Após o preenchimento do pré-teste houve o início das atividades relacionadas à explanação do material didático.

O curso ministrado abordou assuntos relacionados ao processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos, informando aos acadêmicos sobre a composição de uma série de etapas sequenciais que visam garantir a segurança e transparência do mesmo. Sendo considerado, portanto, um processo complexo que envolve dezenas de profissionais.

Mostrado ao acadêmico como se inicia com a identificação de um potencial doador que se encontra nas unidades hospitalares, que geralmente estão em emergências ou unidades de terapia intensiva, que após criteriosa etapa de exames e avaliações, preconizados pelo conselho federal de medicina através da resolução N° 2173/17 é efetuado o diagnóstico de morte encefálica.

Abordou-se também que após a Confirmação a morte encefálica os familiares são informados sobre o óbito do paciente e uma equipe especializada e treinada, presta apoio emocional à família e oferece a possibilidade de doação de órgãos e tecidos.

Com o consentimento familiar procede-se a retirada dos órgãos e tecidos doados. A retirada de órgãos e tecidos doados é realizada por equipes treinadas e habilitadas pelo Sistema Nacional de Transplantes do Ministério da Saúde.

Destacou-se sobre a distribuição dos órgãos e tecidos para transplantes que deve ser feita entre os pacientes previamente inscritos através de um programa informatizado do Ministério da Saúde (Sistema de Gerenciamento de Lista). Informou-se sobre a inscrição que é realizada pelo próprio médico ou equipe de transplante que acompanha o paciente.

Após o término da apresentação do material didático e o esclarecimento de dúvidas geradas durante a apresentação da enfermeira, os participantes foram convidados à preencher o questionário pós-teste contendo as mesmas indagações feitas anteriormente no pré-teste com o intuito de identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos após obtenção de informações sobre o tema.

Ao utilizar este modelo de preenchimento eletrônico de questionários e a explanação oral do conteúdo observou-se que diversos recursos tecnológicos e pedagógicos podem ser utilizados no processo ensino-aprendizagem do acadêmico de enfermagem, auxiliando na qualificação do aprendente, estimulando a confiança deste para o exercício da profissão (Coelho & Miranda, 2016).

Identificação do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos

No intuito instruir o acadêmico da melhor forma de tratar ou minimizar o sofrimento causado por enfermidades de elevado grau de complexidade, é importante ressaltar que o transplante de órgãos pode ser considerado como alternativa

necessária, onde os profissionais enfermeiros ocupam papel de grande relevância nesse cenário (Knihs, Magalhães, Santos, Wolter & Paim, 2019).

Obteve-se através da aplicação dos questionários o seguinte comparativo em relação às respostas ofertadas pelos acadêmicos demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 1 – perguntas e respostas Pré e Pós-teste.

Indagações	Opções de resposta	Respostas Pré-teste	Percentual (Pré-teste)	Resposta Pós-teste	Percentual (Pós-teste)
No Processo Doação-Transplante, quais são as etapas mais importantes?	A. Detecção, manutenção e logística. B. Avaliação e entrevista familiar. C. Diagnóstico de M.E., distribuição e qualidade. D. Todas as acima.	Todas as acima.	30 (83,33%) dos participantes	Todas as acima.	30 (83,33%) dos participantes
A notificação de M.E. deve ser realizada:	A. Sempre. B. Sempre que a família concordar. C. Sempre que não houver contra indicação médica para doação. D. Sempre que a religião do potencial doador permitir a doação.	Sempre	28 (77,77%) dos participantes	Sempre	33 (91,66%) dos participantes
São elementos imprescindíveis para o diagnóstico clínico de M.E.:	A. Lesão cerebral irreversível de causa conhecida + realização de 2 avaliações clínicas+ausência de droga depressora do sistema nervoso central (S.N.C.) + ausência de hipotermia + ausência de choque circulatório. B. Identificação do indivíduo + causa mortis conhecida ou provável + realização de apenas um exame clínico por qualquer médico. C. Causa mortis conhecida + 3 avaliações por neurologistas diferentes+suspensão de droga depressora do S.N.C. há no mínimo 24h a temperatura não é importante considerando a morte do hipotálamo. D. Causa mortis conhecida ou provável + realização de 2 exames obrigatoriamente pelo mesmo médico, desde que este não seja de equipe transplantadora+ suspensão há pelo menos 1h de drogas depressora do S.N.C..	Lesão cerebral irreversível de causa conhecida + realização de 2 avaliações clínicas+ausência de droga depressora do sistema nervoso central (S.N.C.) + ausência de hipotermia + ausência de choque circulatório.	28 (77,77%) dos participantes	Lesão cerebral irreversível de causa conhecida + realização de 2 avaliações clínicas+ausência de droga depressora do sistema nervoso central (S.N.C.) + ausência de hipotermia + ausência de choque circulatório.	34 (94,44%) dos participantes
Assinale a alternativa correta quanto à doação de órgãos e tecidos:	A. Sorologia positiva para hepatite C ou B é uma contraindicação absoluta. B. Tatuagem e usuário de drogas não são contraindicações absolutas. C. Não há necessidade de	Sorologia positiva para hepatite C ou B é uma contraindicação absoluta.	17 (47,22%) dos participantes	Sorologia positiva para hepatite C ou B é uma contraindicação absoluta.	32 (88,88%) dos participantes

	realização de exames laboratoriais diariamente. D. HAS, DM e Meningite Bacteriana são contra-indicações absolutas.				
Para doar Tecidos (córneas, ossos, pele, válvulas cardíacas) é necessário:	A. Que o doador esteja em M.E. B. Que o doador esteja em parada circulatória. C. Que os resultados de toda a sorologia sejam negativos. D. Que o falecido seja identificado e sua causa mortis conhecida.	Que o doador esteja em M.E.	16 (44,44%) dos participantes	Que os resultados de toda a sorologia sejam negativos.	23 (63,88%) dos participantes
No que tange à manutenção de órgãos e tecidos, é correto afirmar que:	A. Não se deve aumentar a noradrenalina acima de 0,5 mcg/kg/min. B. O uso de antibióticos está sempre indicado. C. O emprego da terapia hormonal não trouxe qualquer benefício. D. A dieta via enteral deve ser mantida até 6h antes da cirurgia.	Não se deve aumentar a noradrenalina acima de 0,5 mcg/kg/min.	24 (66,66%) dos participantes	A dieta via enteral deve ser mantida até 6h antes da cirurgia	27 (75%) dos participantes
Em caso de hipotensão arterial deve-se:	A. Administrar 30ml/kg de solução cristalóide isotônica EV aquecida a 43°C. B. Associar drogas vasoativas caso permaneça PAM <65mmhg C. Adicionar vasopressina sempre que iniciar droga vasoativa. D. Toda as acima.	Associar drogas vasoativas caso permaneça PAM <65mmhg	17 (47,22%) dos participantes	Associar drogas vasoativas caso permaneça PAM <65mmhg	25 (69,44%) dos participantes
Marque a alternativa correta:	A. A família deve ser sempre avisada da abertura do protocolo de M.E. B. Na autorização familiar não há possibilidade da escolha de quais órgãos e tecidos poderão ser doados. C. A entrevista familiar deve ser feita, preferencialmente, ao lado do leito do paciente para que todos estejam juntos neste momento difícil. D. É dever da CIHDOTT/OPO dar, em primeira mão, o diagnóstico de M.E..	A família deve ser sempre avisada da abertura do protocolo de M.E.	26 (72,22%) dos participantes	A família deve ser sempre avisada da abertura do protocolo de M.E.	28 (77,77%) dos participantes
O consentimento para a doação de órgãos e tecidos após a morte encefálica é dado:	A. Pelo doador, em vida, através de registro em documento oficial. B. Pela família do falecido, desde que o próprio não tenha em vida, manifestado vontade em contrário através de documento oficial. C. Pela família do falecido, independentemente da vontade do próprio, restrita a autorização ao cônjuge, pais, avós, irmãos, filhos e	Pela família do falecido, desde que o próprio não tenha em vida, manifestado vontade em contrário através de documento oficial.	16 (44,44%) dos participantes	Pela família do falecido, independentemente da vontade do próprio, restrita a autorização ao cônjuge, pais, avós, irmãos, filhos e netos > 18 anos, ou responsável legal.	26 (72,22%) dos participantes

	netos > 18 anos, ou responsável legal. D. Pela família do falecido, independente da vontade do próprio, podendo a autorização ser dada por qualquer parente consanguíneo.				
É obrigatório ter CIHDOTT:	A. Em todos os hospitais com mais de 80 leitos. B. Em todos os hospitais com ventilador mecânico e médico. C. Em todos os hospitais não oncológicos. D. Em todos os estabelecimentos de saúde.	Em todos os hospitais com mais de 80 leitos.	25 (69,44%) dos participantes	Em todos os hospitais com mais de 80 leitos.	33 (91,66%) dos participantes

Fonte: Elaborado pelos autores

Neste quadro é possível identificar as respostas dos acadêmicos e o comparativo de construção de conhecimento relativo ao tema abordado após a realização do curso sobre o Processo Doação-Transplante.

O aprendizado dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos após obtenção de informações sobre o tema

O tema abordado ainda é cercado de fatores que muito inviabilizam doações por conta da falta de conhecimento de muitos envolvidos neste processo, sejam profissionais ou familiares, a divulgação, informação, incentivo e esclarecimento contribuirão para um melhor desempenho de todos os envolvidos em relação ao ato de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos. Intensificar divulgações pela mídia, e a realização de trabalhos de educação em saúde nas creches, escolas, empresas, hospitais e unidades básicas de saúde pode colaborar para o esclarecimento de profissionais e famílias e a maior adesão à doação de órgãos (Marcondes et.al., 2019).

Na primeira questão abordada no questionário aplicado aos acadêmicos percebeu-se que na primeira indagação “No Processo Doação-Transplante, quais são as etapas mais importantes?”, que a maioria dos participantes responderam em igualdade o pré e o pós-teste demonstrado no quadro 1, tendo como resposta correta “Todas as acima”, mantendo a nivelção do conhecimento mesmo após a ministração do curso. Ressalta-se a necessidade da manutenção de estratégias educacionais em saúde durante a graduação, consideradas como recursos de transformação social, desde que implicadas para a participação e controle social promovendo a autonomia e independência dos sujeitos envolvidos no processo, além de contribuir para uma boa formação e melhor desempenho do profissional no ambiente de trabalho.

Na segunda indagação “A notificação de M.E. deve ser realizada:” houve um aumento do nível de conhecimento por parte dos acadêmicos após a ministração do curso, alguns alunos perceberam que responderam erroneamente o pré-teste, e optaram pela resposta “sempre” no pós-teste, sendo esta a opção correta. O mercado de trabalho exige do futuro profissional um perfil crítico e reflexivo, no qual saiba interpretar de forma adequada as informações que recebe (Silva et. al., 2019).

Ao responderem a terceira indagação “São elementos imprescindíveis para o diagnóstico clínico de M.E.:” a maioria dos participantes optaram pela correta resposta “Lesão cerebral irreversível de causa conhecida + realização de 2 avaliações clínicas+ausência de droga depressora do sistema nervoso central (S.N.C.) + ausência de hipotermia + ausência de choque circulatório.” Havendo um aumento do nível de conhecimento no pós-teste em relação ao pré-teste após o curso, conforme demonstrado no quadro 1. Através da participação de atividades extraclasse e de extensão o acadêmico potencializa

transformações na sua formação em saúde, e nas pessoas que desfrutaram desta oportunidade, fazendo-o refletir acerca de seu papel enquanto agente construtor e modificador das práticas sociais (Menegat et al., 2019).

Na quarta indagação “Assinale a alternativa correta quanto à doação de órgãos e tecidos:” no pré e pós-teste em sua maioria os participantes optaram pela resposta correta “Sorologia positiva para hepatite C ou B é uma contraindicação absoluta.”, embora mais de 50% tenham optado por outras respostas errôneas. Percebe-se no quadro 1 grande crescimento de respostas corretas no pós-teste mostrando a eficiência e a importância da instrução sobre o tema na construção do conhecimento dos acadêmicos. A instrução é um processo de formação que é necessário se disponibilizar, dar continuidade e dedicação (Costa et. al., 2019).

A quinta indagação “Para doar Tecidos (córneas, ossos, pele, válvulas cardíacas) é necessário:” mostrou-se conflituosa no pré-teste, devido à falta de informação e conhecimento os acadêmicos optaram em sua maioria por uma resposta errônea, que após a ministração do curso fez com que acadêmicos conseguissem melhor identificar a resposta adequada à questão. O que mais pesa na decisão de doar órgãos, segundo especialistas que atuam na rede de transplantes, é a falta de informação, daí a importância de campanhas que esclareçam a profissionais e população sobre o tema e sanar questionamentos acerca de qualquer etapa desse processo (Passos et.al., 2020).

Percebeu-se na sexta indagação “No que tange à manutenção de órgãos e tecidos, é correto afirmar que:” que grande parte dos acadêmicos errou a opção de resposta no pré-teste, precisamos educar acadêmicos e também os profissionais de saúde (Moraes & Moraes, 2012), uma vez que eles irão interferir diretamente na qualidade viabilidade de captação do órgão do provável doador. No pós-teste houve a grande maioria de respostas “A dieta via enteral deve ser mantida até 6h antes da cirurgia”, sendo esta a correta. A entrega pessoal ou comprometimento dos profissionais de saúde, em especial, dos enfermeiros no processo de doação ao transplante também pode ser considerada como fator determinante para o sucesso desse procedimento, uma vez que comprometer-se com o trabalho pode significar exigência de si com um máximo nível de produtividade e rendimento (Silva et. al., 2021).

Na sétima indagação “Em caso de hipotensão arterial deve-se:” percebeu-se um aumento do nível de conhecimento dos acadêmicos, pois no pré e pós-teste responderam a correta afirmação “Associar drogas vasoativas caso permaneça PAM <65mmhg”, porém de forma crescente a incidência de acerto no pós-teste. Ressalta-se que é importante que o potencial doador já deve estar submetido à manutenção térmica e volêmica, de modo que se tente manter mais ajustada o possível a estabilidade hemodinâmica e as funções cardiorrespiratórias. Assim, enquanto essa manutenção é feita, o Protocolo para avaliação da Morte Encefálica também deve estar em andamento (Silva et. al., 2021).

Na oitava indagação do questionário foi solicitada a marcação de uma alternativa correta em relação ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, tanto no pré e no pós-teste houve o acerto da questão, tendo como correta resposta o ítem “A família deve ser sempre avisada da abertura do protocolo de M.E.”, percebeu-se um pequeno aumento do número de acertos no pós-teste. Com isto temos a compreensão de que o acadêmico tem a noção de que a abordagem feita ao familiar que se dá no início do processo de doação é importante, já que o acolhimento no primeiro contato se torna primordial para o sucesso da proposta da equipe. Para os profissionais da doação e do transplante, em especial, os enfermeiros, humanizar significa oferecer ajuda aos familiares do doador falecido, para que possam mobilizar mecanismos de enfrentamento, diante de situações complexa como a da situação de morte encefálica, permitindo falar com tais familiares de forma adequada (Silva et al., 2020).

Observou-se que “O consentimento para a doação de órgãos e tecidos após a morte encefálica é dado:” sendo esta a nona indagação do questionário proposto, apresentou divergência entre as respostas de pré e pós-teste onde a maioria dos acadêmicos informaram de forma errônea a resposta no pré-teste, sendo respondida corretamente no pós-teste a informação adquirida no transcorrer do curso em relação ao consentimento para doação que deve ser dado “Pela família do falecido,

independentemente da vontade do próprio, restrita a autorização ao cônjuge, pais, avós, irmãos, filhos e netos > 18 anos, ou responsável legal.” No Brasil, a Lei 10.211/2001 determina a autorização por escrito de parentes de primeiro ou segundo grau ou cônjuge com relação comprovada, sem a qual a retirada de órgãos seria impedida, independentemente do desejo em vida do potencial doador (Passos et. al., 2020).

Uma vez que a doação de órgãos no Brasil depende exclusivamente da permissão familiar, é importante que se realizem campanhas que busquem um aumento do esclarecimento da população sobre o conceito de morte encefálica e o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos (Moraes & Moraes, 2012).

A décima e última indagação questionada “É obrigatório ter CIHDOTT:” conseguiu-se observar que o acadêmico percebeu a importância da obrigatoriedade do CIHDOTT nas instituições de saúde, visto ao aumento de respostas corretas no pós-teste. A legislação vigente, portaria no 2.600, no seu artigo 15, descreve a constituição das CIHDOTTs, estabelecendo como composição básica, no mínimo, três membros integrantes do seu corpo funcional, dos quais um, deverá ser médico ou enfermeiro, assumindo a função de coordenador (Nogueira et. al., 2015).

É de extrema importância que os acadêmicos adquiram o conhecimento para que quanto profissionais incentivem as pessoas a manifestar o desejo de ser doador e discutir sua decisão com a família, sendo estas estratégias importantes para amenizar esse problema.

O desenvolvimento e realização de cursos e palestras que abordem o tema pode se tornar uma ótima ferramenta de ensino para os discentes que necessitam desse formato de educação flexível e eficaz (Lysakowski et al., 2019).

Também é de extrema valia a inclusão de conteúdos referentes à temática de captação, doação e transplantes de órgãos nos cursos de graduação da área de saúde, para que os futuros profissionais possam atuar seguindo as necessidades de sua clientela, com segurança e eficiência, melhorando a qualidade de vida da população e a diminuição do tempo de espera por um órgão para transplante.

4. Conclusão

Por meio da pesquisa expressa neste artigo, foi possível chegar à compreensão de que foi possível conseguir alcançar a meta estabelecida no objeto geral deste artigo, que foi identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos. Esse objetivo foi alcançado através das respostas de acadêmicos e assimilação do conteúdo do curso ministrado.

Percebeu-se através dos resultados apresentados que houve um excelente aproveitamento dos acadêmicos após a participação do curso melhorando o conhecimento em relação ao tema abordado.

Embora as pesquisas apontem melhorias no conhecimento dos acadêmicos, ainda existem algumas questões a serem pensadas, como a necessidade de mais estudos que proponham em diversos conteúdos para formação do enfermeiro e desenvolvimento de estratégias que produzam melhores níveis de evidência sobre a utilização dessas ferramentas no ensino-aprendizagem.

Pretende-se com este estudo suscitar novas pesquisas acerca do processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos em outros centros formadores de enfermeiros.

Ressalta-se a importância do papel de um enfermeiro bem instruído e apto em intervir de forma positiva em relação as etapas deste processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos para um melhor desempenho do processo e melhora da qualidade de vida da população.

Referências

- Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Organização Pan – Americana da Saúde. Doação de Órgãos em Terapia Intensiva - DOTIN.
- Coelho, M. D. M. F., & Miranda, K. C. L. (2016). Objetos de aprendizagem utilizados no ensino de acadêmicos de enfermagem: revisão integrativa. *RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis.*, 8(4): 2037-44
- Conselho Federal de Medicina. (2017). Resolução CFM nº 2173, de 23 de novembro de 2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica [Internet]. Brasília (DF): CFM. <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2173>
- Costa, A. J., Souza, S. E. S. M., Barros, J.F. & Silva, A. R. (2019). Nível de conhecimento sobre parada cardiorrespiratória entre estudantes de enfermagem e enfermeiros: uma revisão integrativa de literatura. O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem. Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. Atena Editora, 167-80. <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/03/E-book-O-Conhecimento-na-Compet%C3%Aancia-da-Teoria-e-da-Pr%C3%Aatica-em-Enfermagem-2.pdf>
- Jacaúna, R. O., Santos, T. A., & Brito, F. P. G. (2017). Conhecimento dos Acadêmicos de Enfermagem sobre o Processo de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: uma Revisão de Literatura. In *Congresso Internacional de Enfermagem 1*(1).
- Knihs, N. D. S., Magalhães, A. L. P., Santos, J., Wolter, I. D. S., & Paim, S. M. S. (2019). Doação de órgão e tecidos: utilização de ferramenta de qualidade para a otimização do processo. *Escola Anna Nery*, 23.
- Lysakowski, S., Caregnato, R. C. A., & Sudbrack, A. W. (2019). Treinamento de Recursos Humanos para Aquisição de Órgãos em Transplantes: Ensino à Distância. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 8 (1), e581510. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i1.510>
- Marcondes, C., Costa, A. M. D. D., Pessôa, J., & Couto, R. M. D. (2019). Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1253-63.
- Menegat, B. A., Menegat, B. A., & Scherer, C. M. Ver-sus: uma experiência excepcional para formação acadêmica na realidade do sistema único de saúde. *O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2* [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. Atena Editora, 229-35. Disponível em <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/03/E-book-O-Conhecimento-na-Compet%C3%Aancia-da-Teoria-e-da-Pr%C3%Aatica-em-Enfermagem-2.pdf>
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F. & Gomes, R. (2012). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Vozes.
- Morais, T. R., & Moraes, M. R. (2012). A importância da educação na promoção da doação de órgãos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 25(3), 251-52.
- Moura, K., Fernandes, F., Lira, G., Fonseca, E., & Melo, R. (2021). Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de morte encefálica. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11, e39. doi:<https://doi.org/10.5902/2179769253157>
- Nogueira, M. A., Leite, C. R. A., Reis Filho, E. V., & de Medeiros, L. M. (2015). Vivência das comissões intra-hospitalares de doação de órgãos/tecidos para transplante. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 5(14), 5-11.
- Passos, C. M., Silveira, R. S., Lunardi, G. L., Rocha, L. P., Ferreira, J. S. R., & Gutierrez, E. D. (2020). Profissionais de saúde: facilidades e dificuldades encontradas durante a notificação, abordagem familiar e obtenção de órgãos. *Research, Society and Development*, 9 (7), e385973963. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3963>
- Silva, A. F., Lucca, J. C. P., Lucca, J. C. P., Sangó, K. C., Cargini, M. B., Fontana, R. T., & de Brum, Z. P. (2019) refletindo sobre o uso das metodologias ativas no ensino superior. *O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2* [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. Atena Editora, 203-12. Disponível em <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/03/E-book-O-Conhecimento-na-Compet%C3%Aancia-da-Teoria-e-da-Pr%C3%Aatica-em-Enfermagem-2.pdf>
- Silva, T. N., Tavares, C. M. M., Tavares, M. M., Yarid, S. D., Teles, V. R., & Souza, R. C. (2021). Subjetividades do trabalho do enfermeiro no processo de doação de órgãos: a sociopoética como método. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (12), e163101219850. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19850>
- Sodré, M. D. C. (2014). Planejamento organizacional: ações que orientam a gestão democrática da escola.
- Weber, F. (2019). Transplante de órgãos e tecidos post mortem: conflito aparente entre a autonomia da vontade do doador e autorização da família do doador. *Revista Jus Navigandi*, 24(5883). Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/61234>.